

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

O fragmento de texto abaixo (**Texto I**) foi selecionado do capítulo “*A forma do livro*”, da obra de MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. SP: Companhia das Letras, 1977. Leia-o com atenção para responder às questões de 01 a 08. **A leitura desse fragmento será também posteriormente retomada em questões comparativas com os Textos II e III desta prova.**

TEXTO I

A F O R M A D O L I V R O

Minhas mãos, escolhendo um livro que quero levar para a cama ou para a mesa de leitura, para o trem ou para dar de presente, examinam a forma tanto quanto o conteúdo. Dependendo da ocasião e do lugar que escolhi para ler, prefiro algo pequeno e cômodo, ou amplo e substancial. Os livros declaram-se por meio de seus títulos, seus autores, seus lugares num catálogo ou numa estante, pelas ilustrações em suas capas; declaram-se também pelo tamanho. Em diferentes momentos e em diferentes lugares, acontece de eu esperar que certos livros tenham determinada aparência, e, como ocorre com todas as formas, esses traços cambiantes fixam uma qualidade precisa para a definição do livro. Julgo um livro por sua capa; julgo um livro por sua forma.

Desde os primórdios, os leitores exigiram livros em formatos adaptados ao uso que pretendiam lhes dar. As tabuletas mesopotâmicas eram geralmente blocos de argila quadrados, às vezes oblongos, de cerca de 7,5 centímetros de largura; cabiam confortavelmente na mão. Um livro consistia de várias dessas tabuletas, mantidas talvez numa bolsa ou caixa de couro, de forma que o leitor pudesse pegar tabuleta após tabuleta numa ordem predeterminada. É possível que os mesopotâmicos também tivessem livros encadernados de modo parecido ao dos nossos volumes: monumentos funerários de pedra neohititas representam alguns objetos semelhantes a códices – talvez uma série de tabuletas presas umas às outras dentro de uma capa –, mas nenhum livro desses chegou até nós.

Nem todos os livros da Mesopotâmia destinavam-se a ser segurados na mão. Existem textos escritos em superfícies muito maiores, tais como o Código de Leis da Média Assíria, encontrado em Assur e datado do século XII a.C., que mede 6,2 metros quadrados e traz o texto em colunas de ambos os lados. Obviamente, esse “livro” não se destinava a ser carregado, mas erguido e consultado como obra de referência. Nesse caso, o tamanho devia ter também um significado hierárquico: uma tabuleta pequena poderia sugerir um negócio privado; um livro de leis nesse formato tão grande com certeza aumentava, aos olhos do leitor mesopotâmico, a autoridade das leis.

01. A tese anunciada pelo autor no primeiro parágrafo é:

- a) a aparência de um livro não pesa na escolha feita por um leitor mais criterioso.
- b) a forma de um livro é uma característica pouco relevante para o autor.
- c) a forma de um livro antecipa um julgamento do leitor.
- d) leitores em geral ignoram o conteúdo dos livros ao realizarem suas escolhas.
- e) a aparência do livro é decisiva apenas para leitores pouco letrados.

02. Leia novamente:

“Desde os primórdios, os leitores exigiram livros em formatos adaptados ao uso que pretendiam lhes dar.” (2º parágrafo - linhas 1 e 2)

A afirmação do autor:

- a) contradiz as idéias postas no primeiro parágrafo.
- b) corrobora a tese de que as escolhas dos leitores são muito superficiais.
- c) introduz um assunto inteiramente novo, pela mudança de parágrafo.
- d) é um argumento em favor das idéias do autor.
- e) é um recurso retórico, sem valor argumentativo.

03. Todos os fragmentos de texto abaixo revelam uma **atitude hipotética** do autor em relação aos fatos apresentados, **EXCETO**:

- a) “... mantidas talvez numa bolsa ou caixa de couro, de forma que o leitor pudesse pegar...”
- b) “... uma tabuleta pequena poderia sugerir um negócio privado...”
- c) “...- talvez uma série de tabuletas presas umas às outras dentro de uma capa- ...”
- d) “Existem textos escritos em superfícies muito maiores...”
- e) “Nesse caso, o tamanho devia ter também um significado hierárquico...”

04. Leia novamente:

“É possível que os mesopotâmicos também tivessem livros encadernados de modo parecido ao dos nossos volumes...” (2º parágrafo)

A hipótese acima é formulada a partir da existência da seguinte **evidência empírica**:

- a) as tabuletas mesopotâmicas de argila.
- b) o Código de Leis, datado do século XII a.C.
- c) as caixas de couro ou bolsas com tabuletas.
- d) os livros encadernados da Mesopotâmia que chegaram até nós.
- e) os objetos semelhantes a códices dos monumentos funerários.

05. Releia:

“... e, como acontece com todas as formas, esses **traços cambiantes** fixam uma qualidade precisa...” (1º parágrafo)

A expressão **traços cambiantes** teria como sentido oposto:

- a) traços ambíguos.
- b) traços relevantes.
- c) traços permanentes.
- d) traços estrangeiros.
- e) traços flutuantes.

06. Leia de novo:

“Obviamente, esse **‘livro’** não se destinava a ser carregado, mas erguido e consultado como obra de referência.” (3º parágrafo)

O uso das aspas na palavra **“livro”**, no texto, indica que:

- a) o livro mencionado não é uma obra escrita.
- b) a palavra está sendo usada com um sentido oposto ao usual.
- c) o autor optou pela hipérbole para caracterizar esse tipo de exemplar.
- d) a obra mencionada é estrangeira.
- e) o sentido da palavra está sendo ajustado ao presente contexto de uso.

07. A expressão sublinhada no quadro acima (“como obra de referência”) permite inferir que a obra mencionada:

- a) servia de orientação para os leitores mesopotâmicos no campo das leis.
- b) foi a obra mais importante publicada na antigüidade.
- c) devia seu tamanho ao seu uso doméstico.
- d) versava sobre assuntos privados.
- e) era oralmente reproduzida por todos que se interessavam pelas leis.

08. Leia novamente:

“Minhas mãos, escolhendo um livro que quero levar para a cama ou para a mesa de leitura, para o trem ou para dar de presente, examinam a forma ...” (1º parágrafo)

A forma verbal **“examinam”** está subordinada a **“minhas mãos”** por um princípio de:

- a) regência verbal.
- b) concordância nominal.
- c) concordância em número e gênero.
- d) colocação pronominal.
- e) concordância em número e pessoa.

O fragmento de texto abaixo (**Texto II**), de Paulo Mendes Campos, foi publicado na edição comemorativa dos **110 anos do Jornal do Brasil**, de 8 de abril de 2001. A partir de sua leitura, responda às questões de 09 a 13.

TEXTO II

Julho de 1990

Nunca se imprimiu tanto. E nunca se aproveitou tão pouco. Devoram-se toneladas de papel impresso em todas as línguas, mas a percentagem de nutrientes desse palavrório é quase nada. A chamada democratização da cultura, em vez de sucos, fabrica perto de 100% de refrescos aguados, essas publicações fajutas já chamadas *non-books*.

O antilivro vai expulsando do mercado a ciência, a informação e

a literatura. O grotesco é que os novos gêneros de impressão não chegam nem mesmo a cumprir o que nos prometem nos títulos e nas orelhas; a livralhada sexual é idiota; a violenta é pueril; a de terror não chega a impressionar crianças; a esotérica é de dar pena; a fofoqueira ainda pode distrair, mas mente pelos dedos. (...)

O século 20 lê mais que o século passado. Mas nosso avô comia um bife, e o nosso contemporâneo entulha-se com um saco de farinha ou pólvora ou titica.

09. A **principal contradição** que serve de sustentação à tese do autor está estabelecida entre:

- a) o número de leitores e o número de obras publicadas.
- b) o desperdício e a pobreza.
- c) a literatura de elite e a literatura de massa.
- d) os autores do século XIX e os autores do século XX.
- e) a quantidade e a qualidade das obras produzidas.

10. Releia:

“O século 20 lê mais que o século passado.” (último parágrafo)

Todos os argumentos abaixo foram usados por Paulo Mendes Campos para reforçar essa afirmação, **EXCETO**:

- a) o acréscimo no volume de material impresso.
- b) a diversificação do material produzido.
- c) a queda no preço dos livros.
- d) a democratização da cultura.
- e) a produção de obras para interesses diferentes.

11. A metáfora gastronômica (“**ler é alimentar-se**”), amplamente utilizada no **Texto II**, está presente em todas as opções abaixo, **EXCETO** em:

- a) “Devoram-se toneladas de papel impresso em todas as línguas...”
- b) “O antilivro vai expulsando do mercado a ciência, a informação e a literatura.”
- c) “O século 20 lê mais que o século passado. Mas nosso avô comia um bife, e o nosso contemporâneo entulha-se com um saco de farinha...”
- d) “... a percentagem de nutrientes desse palavrório é quase nada.”
- e) “A chamada democratização da cultura, em vez de sucos, fabrica perto de 100% de refrescos aguados...”

12. Observe as palavras negritadas abaixo, selecionadas do texto lido:

“A **chamada** democratização da cultura...”

“A **livralhada** sexual é idiota...”

A respeito das formas grifadas acima (-**ada**), pode-se dizer que:

- a) têm valor semântico distinto.
- b) aplicam-se à mesma classe de palavra.
- c) são invariáveis.
- d) são livres.
- e) formam palavras compostas.

Atenção: A questão 13 formula-se a partir de comparações entre os Textos I e II .

13. A respeito das afirmativas abaixo, baseadas nos textos I e II, marque **falso (F)** ou **verdadeiro (V)**:

- () Os textos retratam épocas históricas diferentes.
- () Ambos são redigidos no mesmo registro linguístico.
- () O texto (II) é uma crônica; o (I), um relatório.
- () Os autores descrevem hábitos de leitura.
- () No texto (II), a variante linguística utilizada é imprópria para o gênero textual.
- () O texto (I) não tem fundamentação histórica.

Selecione a alternativa apropriada:

- a) V-V-F-V-V-V
- b) V-F-F-V-F-F
- c) F-V-V-F-V-V
- d) V-F-V-V-V-F
- e) F-F-F-V-V-F

O quadro abaixo (**Texto III**) foi publicado no caderno **Ilustrada**, da edição de 30/08/2001 da Folha de S. Paulo. Leia-o com atenção para responder às perguntas de 14 a 16:

TEXTO III OS TRÊS GRANDES, EM NÚMEROS

Aurélio (1975)
Editora Nova Fronteira(3ª edição)

2.160 págs. R\$70 (preço promocional válido até dezembro)

- 160 mil verbetes (versão grande)
- Brevemente, terá versão on-line, hospedada pelo UOL



Destaques:

- Existe em tamanho mini, médio e grande, além de variações, como versão eletrônica, infantil ilustrado e de luxo, com encadernação em couro
- A versão grande da edição atual vendeu **200 mil exemplares**
- **45 milhões** de exemplares vendidos desde 75 (todas as versões)

Michaelis (1988)
Editora Melhoramentos (1ª edição)

2.280 págs. R\$117,10 (sugerido)

- 201 mil verbetes (versão grande)
- Tem versão on-line (<http://www.uol.com.br/bibliot/dicionar>)



Destaques:

- Existe nas versões grande, média (brochura e capa dura) e escolar
- Avalia sugestões de novas palavras dadas por leitores on-line
- **2,8 milhões de exemplares** vendidos desde 98 (todas as versões)

Houaiss (2001)
Instituto Antônio Houaiss/Editora Objetiva

3.008 págs. R\$125 (preço médio estimado pela editora)

- 228.500 verbetes
- CD-ROM em testes



Destaques:

- Impresso na Itália, com capa de tecido impermeável e em fonte (tipo de letra) criada só para ele
- Traz informações enciclopédicas sobre a origem das palavras, como data, origem geográfica e situação em que surgiram

Veja exemplo de palavra que só está no Houaiss

surreal

adjetivo, dois gêneros

Década de 1920

1. que denota estranheza, transgressão da verdade sensível, da razão, ou que pertence ao domínio do sonho, da imaginação, do absurdo

▪ *substantivo masculino*

2. aquilo que se encontra para além do real

3. HIST. ART o que resulta da interpretação da realidade à luz do sonho e dos processos psíquicos do inconsciente

ETIM fr. *sureél* (1924) “id. ”, comp. de “*sur*” - “sobre, supra” + “*réaliste*” - “realismo”

14. Pelas informações apresentadas no quadro (Texto III), todas as afirmativas são corretas, **EXCETO**:

- Os três dicionários foram impressos no Brasil.
- O Aurélio é o mais antigo dos três dicionários.
- O Houaiss apresenta informação etimológica sobre as palavras .
- Um deles já apresenta versão on-line.
- O Michaelis leva em consideração a participação dos leitores.

15. No Texto III, a palavra **verbetes** é usada com o seguinte significado:

- conjunto de informações sobre os verbos da língua.
- conjunto de informações históricas sobre vocábulos de uma língua.
- informação sobre o comportamento gramatical das palavras da língua.
- anotações sobre a origem enciclopédica e geográfica das palavras.
- conjunto de significações e explicações a respeito de um vocábulo.

Atenção : A questão 16 formula-se a partir de comparações entre o Texto III e o Texto I

16. Leia novamente:

“Desde os primórdios, os leitores exigiram livros em formatos adaptados ao uso que pretendiam lhes dar.”
(“A forma do livro” - Texto I - 2º parágrafo).

Essa exigência também pode ser confirmada, em relação aos leitores contemporâneos, quando se comparam os três dicionários, **EXCETO** ao se informar que:

- está prevista uma versão on-line do Aurélio.
- publicou-se o primeiro Aurélio em 1975.
- existe a versão escolar do Michaelis.
- existe a versão infantil ilustrada do Aurélio.
- existem dicionários em versões grandes, médias e pequenas.

LITERATURAS

Leia os fragmentos abaixo, para responder às questões 17 e 18:

“Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. (...) Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.”

(Machado de Assis. *O alienista*)

“*Concluindo*. Dando-se que, em pós, desafogueados, trocavam-se pelos paletós os aventais. Modulavam drásticas futuras providências, com o professor Dartanhã, ex-professo, o dr. Diretor e o dr. Enéias – alienistas. – “*Vejo que ainda não vi bem o que vi...*” – referia Sandoval, cheio de cepticismo histórico. – “*A vida é constante, progressivo desconhecimento...*”- definiu o dr. Bilolo, sério, entendendo que, pela primeira vez. Pondo o chapéu, elegantemente, já que de nada se sentia seguro. A vida era à hora.”

(Guimarães Rosa. *Darandina*.)

17. Da leitura dos dois fragmentos, e considerando as obras como um todo, só **não** se pode afirmar:

- a) Ambos os textos criticam o culto excessivo da razão científica.
- b) A ciência e o poder estabelecido são alvo de ironia em ambas as narrativas.
- c) Ambas as obras questionam os valores e as certezas socialmente instituídas.
- d) O conto de Guimarães Rosa, por ser modernista, é o único que trabalha com a questão da relatividade.
- e) Afinado com o realismo, o conto de Machado não idealiza a relação amorosa entre os personagens.

18. Assinale a opção que **melhor ilustra** a seguinte afirmativa: “*A vida é constante, progressivo desconhecimento...*”

- a) “... entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo.”
- b) “... efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.”
- c) “... trocavam-se pelos paletós os aventais.”
- d) “... Pondo o chapéu, elegantemente ...”
- e) “... de nada se sentia seguro.”

19. Leia, com atenção, os fragmentos abaixo:

“Porém se os justos Céus, por fins ocultos,
Em tão tirano mal me não socorrem;
Verás então, que os sábios,
Bem como vivem, morrem.

Eu tenho um coração maior que o mundo!
Tu, formosa Marília, bem o sabes:

Um coração..., e basta,
Onde tu mesma cabes.”

(Tomás Antônio Gonzaga – **Lira II** - 2ª parte)

“Não deixarei de mim nenhum canto radioso,
Uma voz matinal palpitando na bruma
E que arranque de alguém seu mais secreto espinho.

De tudo quanto foi meu passo caprichoso
na vida, restará, pois o resto se esfuma,
uma pedra que havia no meio do caminho. .”

(Carlos Drummond de Andrade – **Legado**)

Assinale a alternativa **incorreta**:

- a) Em ambos os poemas, há a auto-valorização dos poetas e confiança em seu vasto saber.
- b) No poema de Tomás Antônio Gonzaga, o tema do amor reforça a idealização poética.
- c) No poema de Drummond, existe a consciência de que a poesia não serve para consolar a dor.
- d) Em Tomás Antônio Gonzaga, a razão é a causa da serenidade do poeta diante da morte.
- e) Em Drummond, há diálogo com sua própria poesia e com a tradição lírica do Ocidente.

20. Leia, com atenção, o fragmento abaixo:

(...)

“Por uma fatalidade
Dessa que descem de além,
O séc'lo, que viu Colombo,
Viu Guttenberg também.
Quando no tosco estaleiro
Da Alemanha o velho obreiro
A ave da imprensa gerou ...
O Genovês salta os mares ...
Busca um ninho entre os palmares
E a *pátria da imprensa* achou ...

Por isso na impaciência
Desta sede de saber,
Como as aves do deserto —
As almas busca beber ...
Oh! Bendito o que semeia
Livros ... livros à mão cheia ...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar. .”
(Castro Alves – **O Livro e a América**)

Assinale a alternativa **inaceitável**:

- a) Na concepção do poeta, o livro é instrumento para a conscientização de um povo.
- b) A associação entre Colombo e Guttenberg explica o último verso da primeira estrofe.
- c) No fragmento citado, vê-se que o poeta é otimista e acredita no progresso futuro.
- d) Para o poeta, a Europa é superior à América, pois esta é um lugar natural e inculto.
- e) Na primeira estrofe, a palavra “fatalidade” tem conotação positiva.

21. Leia os fragmentos abaixo, selecionados de *Dom Casmurro*, e assinale a associação correta:

- a) “José Dias amava os superlativos. Era um modo de dar feição monumental às idéias.” – Machado de Assis elogia a retórica vazia comum a certas estratégias culturais de seu tempo.
- b) “Tudo era matéria às curiosidades de Capitu” – traços da personalidade da Capitu menina, segundo o narrador, não permanecem na Capitu adulta.
- c) “Tudo isso vi e ouvi. Não, a imaginação de Ariosto não é mais fértil que a das crianças e dos namorados” – Dom Casmurro confessa ser imaginativo, mas isso não compromete a veracidade de sua narrativa.
- d) “O meu fim evidente era atar as duas pontas da vida e restaurar, na velhice, a adolescência.” – o narrador anuncia seu objetivo: recuperar a vida vivida, o que é feito com sucesso.
- e) “Não é claro isto, mas nem tudo é claro na vida e nos livros.” – o narrador machadiano costuma deixar no texto pistas para o leitor atento.

Leia, com atenção, o fragmento abaixo para responder à questão 22.

“Todas as raças, desde o caucasiano sem mescla, até o africano puro; todas as posições, desde as ilustrações da política, da fortuna ou do talento, até o proletário humilde e desconhecido; todas as profissões, desde o banqueiro até o mendigo; (...)

É uma festa filosófica essa festa da Glória! Aprendi mais naquela meia hora de observação do que nos cinco anos que acabava de desperdiçar em Olinda com uma prodigalidade verdadeiramente brasileira.

A lua vinha assomando pelo cimo das montanhas fronteiras; descobri nessa ocasião, a alguns passos de mim, uma linda moça, que parara um instante para contemplar no horizonte as nuvens brancas esgarçadas sobre o céu azul e estrelado. Admirei-lhe do primeiro olhar um talhe esbelto e de suprema elegância.(...) Ressumbrava na sua muda contemplação doce melancolia, e não sei que laivos de tão ingênua castidade, que o meu olhar repousou calmo e sereno na mimosa aparição.”

(José de Alencar – *Lucíola*)

22. A partir do fragmento, e considerando o romance como um todo, **pode-se afirmar** que:

- a) a cena amorosa, em Alencar, é sempre emoldurada pela matéria sócio-cultural brasileira.
- b) pode-se observar, nessa cena, a superioridade da província sobre a metrópole.
- c) desde o primeiro momento Paulo percebe a condição social de Lúcia.
- d) a referência à questão racial comprova o naturalismo dessa obra.
- e) o romance urbano, como é o caso de *Lucíola*, é o único cultivado no romantismo brasileiro.

Leia os fragmentos abaixo, para responder às questões 23 e 24.

CANTIGA

*Vi chorar uns claros olhos
Quando deles me partia.
Oh! que mágoa! Oh! que alegria*

VOLTAS

(...)
O bem que Amor me não deu,
No tempo que o desejei,
Quando dele me apartei,
Me confessou que era meu.
Agora que farei eu,
Se a fortuna me desvia
De lograr esta alegria?

(Camões – *Lírica*)

Mudando andei costume, terra e estado,
Por ver se se mudava a sorte dura;
A vida pus nas mãos de um leve lenho.
Mas, segundo o que o Céu me tem mostrado,
Já sei que deste meu buscar ventura
Achado tenho já que não a tenho.

(Camões – *Lírica*)

23. A partir da leitura dos dois fragmentos, assinale a afirmativa **inaceitável**:

- a) Há diversidade formal e temática na lírica de Camões, devido à sua relação tanto com a tradição popular quanto com a cultura clássica.
- b) Nos dois textos encontramos a ação do destino se opondo à felicidade do poeta.
- c) A expressão “fortuna”, do primeiro fragmento, é equivalente, no plano semântico, à expressão “ventura”, do segundo.
- d) A forma do primeiro fragmento expressa a relação entre a lírica de Camões e a tradição poética medieval peninsular.
- e) O terceiro verso do segundo fragmento é uma metáfora clara da instabilidade da vida do poeta.

24. Em relação aos textos acima, **só se pode afirmar** que:

- a) o amor realizado é o tema do primeiro poema, e a harmonia entre o poeta e o mundo é o tema do segundo.
- b) as expressões “*oh que alegria*” e “*achado tenho já*” mostram que, finalmente, o poeta encontra a harmonia.
- c) as expressões “*me partia*” e “*me apartei*”, no primeiro fragmento, são equivalentes, no plano semântico.
- d) a forma do segundo fragmento expressa a relação entre a lírica de Camões e o trovadorismo medieval.
- e) o verso “*me confessou que era meu*” indica que o poeta encontrou a felicidade.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

